



Beliandro. Parte IV- Poema

Fac-símile

[625-628]

para hein reiaj natural a leposta de cada turn.
Ja que esta hein oja (Linconia) oiga adri. Florin
ca, o culanc, ses servida, alocas

Lin. Belinora. Resposta.
Santemaij o chucar Voluntario sacrificio
taco gosto co martirio obriga a satisfacao.
Belinora. Belinora.

626

Lin. Gracelino
Sermo seja com fianca
tanto suspirar aditas.
Claramante

Lin. Glino.
Que munito se abra o sol
quem napeo Aquiano uoo.
Sacrificio.

Lin. Sinaplo.
Se quanto se pirola fogo,
q. munito se abra o opito.
Alibus.

Lin. Belinora.
Das dilacoes da ventura
fai cabedal a firmeza.
Honratos.

Lin. Floridea
Abrazace o coracao
por q. afe he lenta aclama
Silissimio

Resposta
Nao pode ter com fianca
o que acredita a linca.
Gracelino.

Resposta
Se tem firmeza na vista
nao he cuivo a com lancia
Linca.

Resposta
Comercailha aclama vasa
q. nao se fende o furoito.
Sinaplo.

Resposta
Se se interepa a firmeza
nao vos queixey la ventura
Belinora.

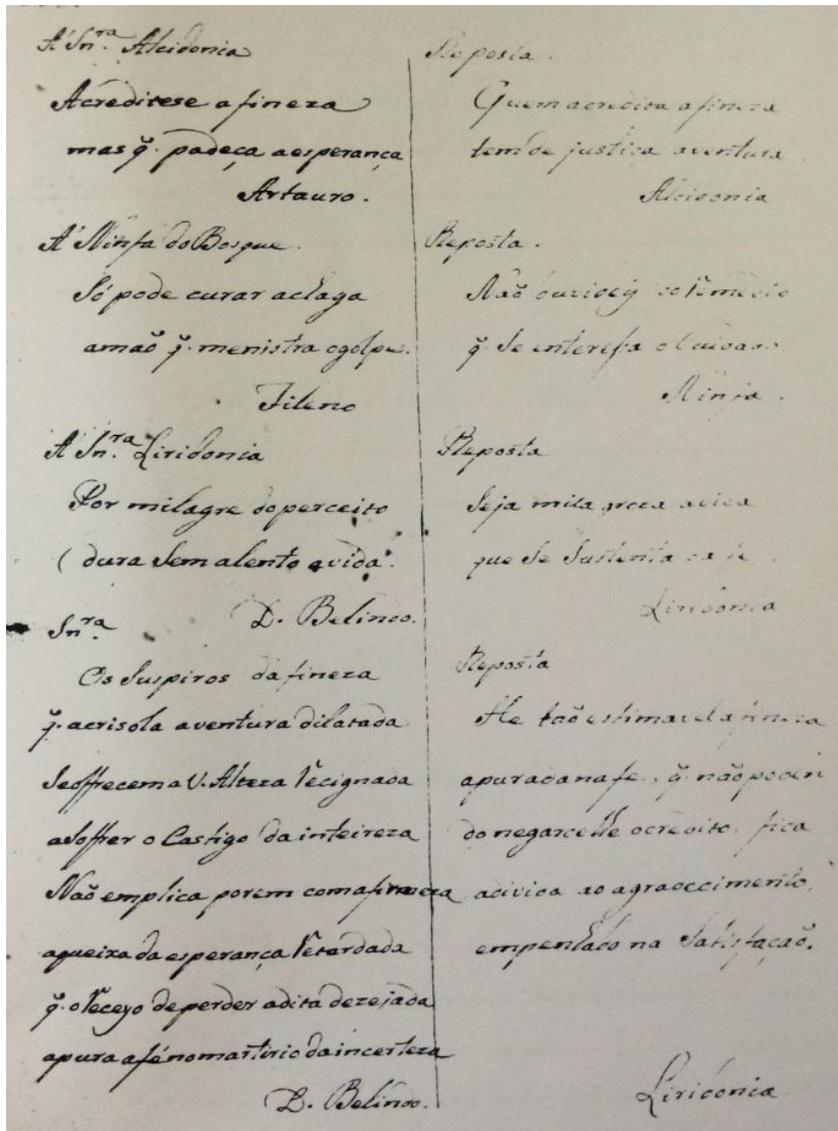
Resposta
Se afe vive, efica aclama
nao pascpa o coracao.
Floridea.



UNIVERSO DE ALMOUROL

Director do projecto:
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO

| | |
|--|--|
| <p><i>Sen^{ra} Lancia</i> Ho fenis aminda fe que tinase sem morrer. <i>Florimante</i></p> | <p><i>Resposta</i> Na gloria e a aoracaõ tem o premio a voja fe. <i>Lancia.</i></p> |
| <p><i>Sen^{ra} Clarinõa</i> Esperanças dilataõs mãtãõ sem tirar avisa. <i>Florimante.</i></p> | <p><i>Resposta</i> Mas sempre sãõ esperanças inda q. sejaõ delicias. <i>Clarinoã.</i></p> |
| <p><i>Sen^{ra} Florinoã</i> Querri raspeo para aorar clãrriza a escravidãõ. <i>Florinoã.</i></p> | <p><i>Resposta</i> Se vos obriga o destino nãõ fazej munto em boquilo <i>Florinoã.</i></p> |
| <p><i>Sen^{ra} Selpina</i> Sacrificãõ e cezejo nãõ dilacõis ou ventura. <i>Florinoã.</i></p> | <p><i>Resposta</i> Se eⁱⁿ voluntaria a victima serã nullo o sacrificio. <i>Selpina.</i></p> |
| <p><i>Sen^{ra} Lusbeja</i> Castigame a dilacãõ os delicias do cezejo. <i>Lulibio.</i></p> | <p><i>Resposta</i> Se delicias nãõ cezejo justamente vos castigãõ. <i>Lusbeja.</i></p> |



Edição paleográfica

- [625] Á senhora Fedelinda. | Para ter mais q oferecer | fasso gosto do martirio. | Belifloro.
| Reposta | Voluntario Sacrificio | obriga a satisfaçõ. | Fedelinda.
- [626] Á Snr^a. Gracelinda. | Semo seja confiança | tanto suspirar a dita | Claramante |
Reposta | Não pode ser confiança | o que acredia a fineza. | Gracelinda.
- Á Snr^a. Olinda. | Que munto se atreva ao Sol | qm. nasse Aguiã no vôo. | Sacridio. | Reposta
| Se tem firmeza na vista | não lhe culpo a confiança. | Olinda.
- Á Snr^a. Pinaflor. | Se quanto respiro he fogo | q munto se abraze o peito | Aliadus. |
Reposta | Comcervailhe a chama pura | q não se offende o respeito. | Pinaflor.
- A Snr^a Beliandra. | Das dilacoins da ventura. | fas cabedal a fineza. | Floranteo | Reposta |
Se se interessa a fineza | não vos queixeis da ventura. | Beliandra.
- Á Snr^a. Floridea. | Abrazeçe o coração | porq a fé lhe alenta a chama. | Filismundo. |
Reposta | Se a fé vive, e fica a chama | não padessa o coração. | Floridea.



UNIVERSO DE ALMOUROL

Director do projecto:
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO

[627] Á Snr^a. Claricia. | He fenis a minha fé | q renasse sem morrer. | Florimante. | Reposta
| Na gloria da adoração | tem o premio a vossa fé. | Claricia.
Á Snr^a Clarinda | Esperanças dilatadas | mataõ sem tirar a vida. | Rozimundo. | Reposta |
Mas sempre saõ esperanças | inda q sejaõ detidas. | Clarinda.
Á Snr^a. Florinda. | Quem nasseo para adorar | eterniza a escravidão. | Lindonizo. | Reposta
| Se vos obriga o destino | não fazeis munto em seguilo. | Florinda.
Á Snr^a Delfina. | Sacrefiqueçe o dezejo | nas dilacoins da ventura. | Rolindo | Reposta | Se
hé ⁱⁿvoluntaria a victima | será nullo o sacrefiço. | Delfina.
Á Snr^a Lusbeya | Castigueme a dilação | os delirios do dezejo. | Polibio | Reposta | Se
deliaris no dezejo | justamente vos castigaõ. | Lusbeya.
[628] Á Snr^a Alcidonia. | Acredite-se a fineza | mas q padessa a esperança | Artauro. |
Reposta | | Quem acredita a fineza | tem de justiça a ventura. | Alcidonia.
Á Ninfa do Bosque. | Só pode curar a chaga | a maõ q menistra o golpe. | Fileno. | Reposta
| Não duvideis do remedio | q se entereza o cuidado. | Ninfa.
Á Snr^a. Liridonia. | Por milagre do perçoito | dura sem alento a vida. | D. Belindo. | Reposta
| Seja milagroza a vida | que se sustenta da fé. | Liridonia.
[624] Á Snr^a. Liridonia. | Senhora. | Os suspiros da fineza | q acrizolaõ a ventura dilatada |
se ofrecem a V. Alteza recignada | a soffrer o castigo da inteireza | Não implica, porem com
a firmeza | a queixa da esperança retardada | q o receyo de perder a dita dezejada | a pura a
fé, no martirio da incerteza. | Reposta | He taõ estimauel a fineza | apurada na fe, q não
podendo negarcelhe o credito, fica | a divida ao agradecimento, | empenhado na satisfação.
| Liridonia.

Edição crítica

[625] À senhora Fedelinda.
Para ter mais que ofrecer
fasso gosto do martírio. Belifloro.

Reposta.
Voluntário sacrificio
obriga a satisfação.
Fedelinda.

[626] À senhora Gracelinda.
Semo seja confiança
tanto suspirar a dita.
Claramante.

Reposta.
Não pode ser confiança
o que acredia a fineza.
Gracelinda.

À senhora Olinda.
Que munto se atreva ao sol



UNIVERSO DE ALMOROL

Director do projecto:
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO

quem nasse águia no vôo.
Sacrídio.

Reposta.
Se tem firmeza na vista,
não lhe culpo a confiança.
Olinda.

À senhora Pinaflor.
Se quanto respiro é fogo
que munto se abraze o peito.
Aliadus.

Reposta.
Concervai-lhe a chama pura,
que não se ofende o respeito.
Pinaflor.

A senhora Beliandra.
Das dilacoins da ventura
fas cabedal a fineza.
Floranteo.

Reposta.
Se se interessa a fineza
não vos queixeis da ventura.
Beliandra.

À senhora Floridea.
Abraze-ce o coração
porque a fé lhe alenta a chama.
Filismundo.

Reposta.
Se a fé vive e fica a chama
não padessa o coração.
Floridea.

[627] À senhora Clarícia.
É Fénis a minha fé,
que renasse sem morrer.
Florimante.

Reposta.
Na glória da adoração
tem o prémio a vossa fé.
Clarícia.



UNIVERSO DE ALMOUROL

Director do projecto:
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO

À senhora Clarinda.
Esperanças dilatadas
matam sem tirar a vida.
Rozimundo.

Reposta.
Mas sempre são esperanças
inda que sejam detidas.
Clarinda.

À senhora Florinda.
Quem nasseo para adorar
eterniza a escravidão.
Lindonizo.

Reposta.
Se vos obriga o destino,
não fazeis munto em segui-lo.
Florinda.

À senhora Delfina.
Sacrefique-ce o desejo
nas dilacoins da ventura.
Rolindo.

Reposta.
Se é involuntária a vítima
ser a nulo o sacrefício.
Delfina.

À senhora Lusbeia.
Castigue-me a dilação
os delérios do desejo.
Polábio.

Reposta.
Se deliaris no desejo
justamente vos castigam.
Lusbeia.

[628] À senhora Alcidónia.
Acredite-se a fineza,
mas que padessa a esperança.
Artauro.

Reposta.



UNIVERSO DE ALMOUROL

Director do projecto:
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO

Quem acredita a fineza
tem de justiça a ventura.
Alcidónia.

À Ninfa do bosque.
Só pode curar a chaga
a mão que menistra o golpe.
Filenó.

Reposta.
Não duvideis do remédio,
que se interessa o cuidado.
Ninfa.

À Senhora Liridónia.
Por milagre do perceiveito
dura sem alento a vida.
D. Belindo.

Reposta.
Seja milagroza a vida
que se sustenta da fé.
Liridónia.

[624] À Senhora Liridónia.
Senhora.

Os suspiros da fineza
que acrizolam a ventura dilatada
se oferecem a Vossa Alteza recignada
a sofrer o castigo da inteireza.
Não implica, porém, com a firmeza
a queixa da esperança retardada
que o receio de perder a dita dezejada
apura a fé no martírio da incerteza.

Reposta.

É tão estimável a fineza apurada na fe, que não podendo negarce-lhe o crédito, fica a dívida
ao agradecimento empenhado na satisfação.

Liridónia.

Modo de citação: Aurelio VARGAS DÍAZ-TOLEDO, “Crónica do Imperador Beliandro IV: composições poéticas”, em *O Universo de Almorol. Base de dados da matéria cavaleiresca portuguesa dos séculos XVI-XVIII* (<http://www.universodealmourol.com/>), 2017.